

Turismo Comunitário: Reflexões Sobre os Faxinais do Município de Prudentópolis - Paraná

Communitie Tourism: Reflection about Faxinais in Prudentópolis - Paraná

Pedro Henrique Sanches Lemes^{a*}

Resumo

No Estado do Paraná existem diversos territórios tradicionais, dentre estes as comunidades de Faxinal. Em Prudentópolis a incidência desta modalidade de comunidades é significativa, existindo atualmente 7 faxinais. A manutenção desta forma de organização social encontra-se, ameaçada, pois estas eram 18 no passado recente. Entre as causas do decréscimo das mesmas citam-se as pressões externas que agem sobre este grupo diferenciado. Acredita-se que a atividade turística comunitária, nos faxinais, poderia valorizar o sistema cultural e social, atenuando a ideia de que os faxinais são “atrasados”. Tais ações contribuiriam para diminuir, a descrença nesse tipo de sistema e a desagregação decorrente dos conflitos de interesses existentes nos mesmos.

Palavras-chave: Comunidades Tradicionais. Faxinal. Conflitos de Interesse.

Abstract

In Paraná State there are several traditional territories, among them, the Faxinal communities. In Prudentópolis, the incidence of this modality is significant, with seven Faxinais. The maintenance of this kind of social organization is threatened as they were eighteen last year. This reduction occurred among other reasons, because of external pressure that acts on this culturally different group. It is believed that the development of tourism activity in the Faxinais could value the cultural and social system, attenuating the idea that Faxinais are obsolete. Action like these would decrease the disbelief in the system and the breakdown which arises from its conflicts of interest.

Key-words: Traditional communities. Faxinal. Conflicts of interest.

^a Mestre em Geografia – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
E-mail: peagaesse@hotmail.com

* Endereço para correspondência: Rua Rui Barbosa, 1336 – Centro
Cep: 84.400-000 - Prudentópolis – PR.

1 Introdução

No que tange a evolução humana, pode-se perceber a relação existente entre homem e natureza. Nos primórdios, o homem retirava da natureza apenas o necessário para sua sobrevivência. À medida que evolui, altera-se esta relação e o homem passa a modificar a natureza de acordo com as suas necessidades (ROSSINI, 1986).

O homem sempre procurou se reunir de acordo com suas afinidades e preferências, formando grupos distintos em seus hábitos e costumes, cada um tendo seus valores e conduta moral definidos, obtendo assim particularidades e características enquanto grupo e diferenciando-se dos demais. Tais grupos passaram a ocupar partes específicas do território, causando divisão na qual cada grupo possuía seu próprio território e por este se tornava responsável, desenvolvendo-o e protegendo-o. A divisão e ocupação territorial tornaram-se, assim, característica básica na formação de comunidades.

No município de Prudentópolis constata-se ainda a presença de comunidades tradicionais, intituladas Faxinais, com forte identidade territorial. Tais comunidades estão dispostas por todo o município, sobretudo na porção sul, tendo chegado ao número de 18 no em 1997, sendo reduzido a apenas 7, 10 anos mais tarde (figura 01). Neste contexto,

a preocupação central da pesquisa foi verificar as razões do declínio expressivo destas comunidades, constituindo. Buscou-se então, investigar as causas que levaram a estas mudanças significativas e, também, identificar os atores que participam, direta e indiretamente, na desagregação/manutenção deste modo de vida.

Os Faxinais, com forte integração comunitária, desenvolveram modo de vida singular, com áreas de uso comum para a criação de animais em ambiente do Bioma Floresta com Araucária. Acredita-se que tais comunidades, por apresentarem valor diferencial, podem ter o turismo como instrumento ou veículo para manutenção de suas características culturais e paisagísticas, além de representar fonte de renda alternativa aos faxinalenses. Não se trata, no entanto, de turismo de massa, pelo contrário, propõe-se, turismo alternativo de base comunitária. Desta forma, as reflexões deste artigo, buscam também apontar caminhos para a manutenção destas comunidades singulares do Paraná.

2 Turismo Alternativo e Comunidades Tradicionais: Reflexões Teórico-Conceituais

Se, de um lado, o homem, na busca por progressivo desenvolvimento, enxergou-se como ser à parte do restante do mundo, criando para si um mundo moderno e distanciado da natureza, por outro, também buscou manter a convivência e harmonia com o meio-ambiente. Essa maneira de ver e viver com o meio natural encontra-se presente entre povos como os

indígenas e quilombolas, e entre comunidades como as das “quebradeiras de coco”, as dos “pescadores artesanais” e as dos “faxinalenses”.

Os problemas ambientais observados, nas últimas décadas, vêm, entretanto, proporcionando mudanças no sentido de se buscar certo reconciliamento na relação homem-natureza. Essa busca é apontada por Beni (2001, p.55)

Os homens procuram resgatar o contato com a natureza, atrás de belas paisagens, ambiente saudável e tranquilo, como lógica reação ao relacionamento frio e à opressão rígida do concreto que substitui o verde, do asfalto e congestionamento do tráfego, do adensamento populacional e ruído acima do tolerável – tudo imposto pelo cotidiano da vida nas grandes cidades.

Desta forma, o turismo, embora seja hoje uma das atividades econômicas de maior destaque em nível mundial (OMT, 1994), passou a ser visto também como agente de desenvolvimento social e de intercâmbio cultural.

Sahr; Löwen Sahr (2001, p.394) colocam que

Em face deste horizonte, fazer turismo não é só um bom negócio, mas representa também um fenômeno social e cultural de grande importância. Respondendo diretamente à fome insaciável de dramatizações nos imaginários sociais de pessoas que estão na busca de um relaxamento das suas rotinas cotidianas, o turismo apela – com seu suspense, sua excitação, suas possibilidades de identificações lúdicas e seu divertimento contemplativo – diretamente às necessidades existenciais da vida social.

A partir de meados da década de 1980, começa a ganhar força, no mercado brasileiro, o turismo alternativo, atividade esta que traz a tona problemas causados pelo turismo de massa, que usa de maneira impensada ambientes frágeis colocando em risco hábitos e costumes de comunidades e também impactos negativos a fauna e a flora.

Essa nova segmentação de mercado – o turismo alternativo – é definida por Wearing; Neil (2001, p. 4) como “a forma de turismo que demonstra ser coerente com os valores natural, social e comunitário e que permitem que tanto hospedeiros quanto hóspedes desfrutem uma interação positiva e conveniente”. Neste sentido pode-se enquadrar no turismo alternativo segmentações como: turismo rural, ecoturismo e turismo cultural.

A relação entre o residente e o turista modifica-se nesta forma de turismo. O contato com comunidade local é ampliado devido ao fato de que o número de turistas é consideravelmente menor do que no turismo de massa. É preciso, portanto, despender atenção para a importância da relação entre o morador local e o turista. O morador pode tanto assumir a responsabilidade de produtor da atividade turística, como também se tornar o próprio produto, devido a singularidades do seu modo de vida.

Aprofundando essa questão numa discussão sobre construção de imagens turísticas, Sahr; Löwen Sahr (2001, p. 395) estabelecem que

Duas perspectivas se cruzam no complexo simbólico da

paisagem turística. De um lado, o turista-consumidor realiza nela as suas idéias, as suas fantasias e os seus desejos, criando um “não lugar”, que é diferente do seu cotidiano. Ele decifra na paisagem uma narrativa exótica de suspense ou de contemplação. De outro, a mesma paisagem é a expressão da vida cotidiana, da história e da cultura do seu morador-produtor, que encontra nela uma narrativa de identificação e uma função socioeconômica.

Esse processo intermitente de comunicação entre estes dois atores – residente e turista -, todavia, gera dualidade de impactos que podem ser negativos e/ou positivos. Dias (2003) elenca alguns malefícios do turismo como manifestação de etnocentrismo. Isto ocorre quando o turista, vindo de centros mais desenvolvidos, se coloca em posição superior ao residente, tratando-o com inferioridade e insignificância, o que pode gerar ressentimento local diante desse choque de culturas, minando assim as bases do turismo como atividade alternativa para a economia.

Porém, o turismo pode também trazer impactos positivos, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das comunidades, tornando-se um agente que possibilite a manutenção de culturas e formas de vida tradicionais, e também a de paisagens naturais (DIAS, 2003). Desenvolver esta proposta em meio a uma comunidade tradicional é possibilitar a ela também uma fonte alternativa de renda.

Refletindo sobre comunidades tradicionais, mais especificamente sobre as de Faxinais, Löwen Sahr; Iegelski (2003, p. 98) apontam o turismo alternativo como uma das diretrizes para a preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e das identidades dos faxinalenses. Para as autoras

Entende-se por Turismo Alternativo a implantação de um Programa onde os turistas participam da dinâmica da comunidade, utilizando a infra-estrutura que a própria comunidade tem, sem a construção de espaços e instalações específicas para o turismo. O Turismo Cultural enfocaria, sobretudo, as construções das identidades dos faxinalenses. Através da formação de condutores de turismo, preferencialmente moradores da própria comunidade, é possível organizar um passeio pelas casas dos faxinalenses, terras de plantar, terras de criar, valos, matas nativas e de faxinal, mostrando ao turista o cotidiano e a estrutura da comunidade. Estas visitas durariam apenas um dia e seriam feitas com um número reduzido de pessoas. As refeições poderiam ser feitas nas casas dos próprios faxinalenses, que estariam preparados e organizados para servir o almoço e o café da tarde aos turistas, com comidas típicas do seu dia-a-dia.

Torna-se necessário, entretanto, incluir as comunidades em roteiros turísticos. Articulando a comunidade faxinalense a um planejamento de turismo que atente para suas necessidades, é possível proporcionar meios para que estes consigam desenvolver uma atividade econômica complementar sustentável.

Para Diegues (1996), essa relação entre duas culturas diferentes pode ser melhorada e o procedimento é simples, basta os organizadores do turismo, utilizarem o conhecimento

dos moradores, para que estes atuem como guias locais, mostrando não somente a beleza natural da área, mas ensinando-lhes o que sabem sobre as espécies de vegetais e animais, seus ciclos reprodutivos, migrações, a utilidade das ervas medicinais entre outros saberes locais.

Para a realização da atividade turística, todavia, mínimos detalhes podem contribuir para tornar o deslocamento mais motivador, levando as pessoas a deslocarem-se para locais que não condizem com sua realidade, buscando algo diferente do que é comum em seu cotidiano. Para Dias (2003, p.142), o destino turístico deve ser “[...] aquela que pode ser identificada por ser diferente de outros, o que na verdade atrai os visitantes”. Do contrário, se tornaria apenas mais um lugar comum.

O diferencial do turismo em comunidade de Faxinais é o de permitir não apenas o contato com a Floresta com Araucária, mas também com a cultura identitária dos faxinalenses, seu peculiar modo de ver a vida, sua forma de conviver coletivamente e, sobretudo, sua relação com a natureza.

3 O Panorama Atual dos Territórios Faxinalenses de Prudentópolis

O município de Prudentópolis localiza-se na região Centro-Sul do Estado do Paraná, no Segundo Planalto a uma altitude de 730m do nível do mar, possuindo superfície de 2.311,601 km² (IPARDES, 2007). Sua população abrange 45.852 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2006), destes, aproximadamente 60%, reside na área rural e, os restantes 40%, na área urbana.

Grande parte da extensão territorial do município abrange áreas de Floresta com Araucária. Estes locais podem ser utilizados para a prática do turismo alternativo, buscando o contato com a natureza. No espaço rural, podem-se desenvolver diversos segmentos da atividade turística, tais como: turismo rural, ecoturismo, turismo ecológico, agroturismo, turismo de aventura, turismo cultural entre outros.

Prudentópolis também apresenta riquíssimo acervo cultural, pois tem, na formação de sua população, grande diversidade cultural e étnica sendo constituída por ucranianos, poloneses, italianos, alemães, espanhóis e portugueses. O grupo étnico que ganha maior destaque, para o presente trabalho, é o dos ucranianos, por serem maioria entre os demais. Os poloneses foram, todavia, os primeiros imigrantes a chegar às terras, onde hoje se encontra o município, que já se encontrava dispersamente ocupado por caboclos.

Dentre as localidades rurais de Prudentópolis, grande número tem sua gênese como comunidades de Faxinais, ou seja, pequenos povoados rurais com atividade silvo-pastoril em áreas comuns, além de policultura de subsistência, onde as áreas de criar e as de plantar são separadas através de valos e cercas. Estas comunidades também apresentam diversidade cultural, sendo algumas delas formadas por caboclos, por descendentes de poloneses e outras por descendentes de ucranianos.

No I Encontro de Povos de Faxinais, realizado em Irati

no ano de 2005, representantes dos Faxinais de Prudentópolis também estiveram presentes, os faxinalenses se auto-atribuíram a característica de povos tradicionais.

[...] porque vivem num sistema singular, possuem uma história e uma cultura própria, preservam suas tradições, possuem uma religiosidade popular, possuem uma forte integração com o meio-ambiente, tem uma vida comunitária baseada no uso comum da terra (REDE FAXINAL 2005, p.41).

Para Löwen Sahr (2007.), as comunidades de faxinais, assim como as demais comunidades tradicionais, só podem ser tidas como ‘tradicionais’ quando inseridas num contexto mais amplo, o da sociedade ‘moderna’. A autora reforça ainda que as comunidades faxinalenses mantêm paralelamente racionalidades diversas. Desta forma, seu tradicionalismo, singularizante para o grupo, é também uma estrutura social adaptada ao contexto da sociedade moderna. Assim, se para a manutenção e recriação dessas comunidades existe a tendência de reprodução de seu sistema auto-sustentável e singular, existe também a tendência destas de ampliarem suas relações com o mundo externo.

Para Haesbaert (2004), uma sociedade ou comunidade só pode ser observada em conjunto com a dimensão social que ocupa, pois não há como definir a identidade de um indivíduo, um grupo, comunidade ou sociedade sem, concomitantemente, inseri-los num determinado contexto geográfico, territorial. A começar pelo simples fato de que o próprio conceito de sociedade implica, de qualquer modo, na sua espacialização ou, num sentido mais restrito, na sua territorialização.

Em Prudentópolis, assim como em toda a área abrangida pela Floresta com Araucária, com o com o decorrer do tempo algumas características básicas do sistema faxinal foram sendo perdidas. Em algumas comunidades ocorreu a extinção do criadouro comunitário de animais, e, em outras, permaneceu a paisagem de Faxinal, entretanto, estas últimas, não apresentam mais a organização social deste sistema (quadro 01).

Quadro 01 - Antigas Comunidades de Faxinais do Município de Prudentópolis/PR

Nome da comunidade	Área total aproximada (ha)	Nº de famílias residentes
Cachoeira do Palmital	245,80	57
Capanema	N I*	N I*
Manduri	1.374,0	125
Marcondes	1.180,0	100
Papanduva de Cima	N.I.	N. I.
Patos Velhos	39,83	62
Ponte Nova	72,60	35
Queimadas	1.096,0	180
Rio Bonito	433,0	07
Rio do Meio	700,0	85
São Pedro	780,0	80

Fonte: Marques (2004)

*N.I.= não identificado

Por outro lado, em Prudentópolis, assim como em toda a região da Floresta com Araucária, existem comunidades que mantêm não apenas a paisagem de Floresta com Araucária, como também a forma de organização social de Faxinal (quadro 2).

Quadro 02 - Comunidades de Faxinais do Município de Prudentópolis – 2007

Nome da comunidade	Área total aproximada (ha)	Área do criador comunitário (ha)	Nº famílias residentes
Tijuco Preto	2.304,0	2.066,48	400
Paraná-Anta Gorda	612,0	252,0	97
Ivaí-Anta Gorda	1.289,0	726,0	50
Barra Bonita	3.146,0	1.144,0	190
Taboãozinho	508,2	363,0	86
Guanabara	243,0	72,0	43
Papanduva de Baixo	1.450,0	1.340,0	130

Fonte: Marques (2004)

Essa modificação observada, ou seja, a “redução” do território faxinalense no município ocorre em parte pela expansão agropecuária modernizante. Grandes latifundiários, com poder econômico maior ao destas comunidades, acabam pressionando os faxinalenses a vender suas propriedades, adquirindo estas terras para aumentar sua área de produção e, consequentemente, diminuindo o território dos faxinais.

Para Haesbaert (2004, p. 25)

[...] geralmente acredita-se que os “territórios” (geográficos, sociológicos, afetivos...) estão sendo destruídos, juntamente com as identidades culturais (ou, no caso, territoriais (e o controle (estatal, principalmente) sobre o espaço. A razão instrumental, através de suas redes técnicas globalizantes, tomara conta do mundo... Como se a própria formação de uma consciência-mundo não pudesse reconstruir nossos territórios (de identidade, inclusive) em outras escalas, incluindo a planetária [...].

Segundo relato dos próprios faxinalenses existe uma competição “injusta” pelas áreas de plantar do faxinal com os grandes produtores de soja, gado e madeira da região. Além dos latifundiários, existem também outros atores envolvidos com a questão territorial dos faxinais, como a Prefeitura Municipal, ONGs e a Indústria de Fumo. Esses conflitos de interesse serão analisados na sequência.

4 Os Conflitos de Interesses e o Turismo como Instrumento de Fortalecimento das Comunidades Faxinalenses de Prudentópolis

As áreas de faxinal no município de Prudentópolis sofrem constante pressão de grandes produtores de soja e reflorestamento para que vendam suas terras. Além desta influência existem também outros grupos com interesses diversos que participam das atividades relacionadas ao faxinal

e por isso acabam por influenciar nas tomadas de decisões dos faxinalenses. Entre estes atores destacam-se o poder público municipal e as organizações não governamentais (ONGs). Esta situação de diferentes grupos com distintos interesses gera conflito entre os grupos e também entre os próprios faxinalenses.

De acordo com Fernandes (2004, p.2)

A questão agrária sempre esteve relacionada com os conflitos por terra. Analisá-la somente neste âmbito é uma visão reducionista, porque esses conflitos por serem territoriais não se limitam apenas ao momento do enfrentamento entre classes ou entre camponeses e Estado. O enfrentamento é um momento do conflito.

O conflito ora observado nos faxinais é uma verdadeira “guerra fria” sem enfrentamentos corporais explícitos, mas inundada de artimanhas econômicas e políticas, que procuram, de um lado, desestruturar o modo de vida comunitário e, de outro, mantê-lo. Nessa rede de interesses é possível identificar alguns atores: Poder Público, ONGs, Produtores de Soja e Reflorestamento, Indústria Fumageira, além dos próprios faxinalenses (figura 02).

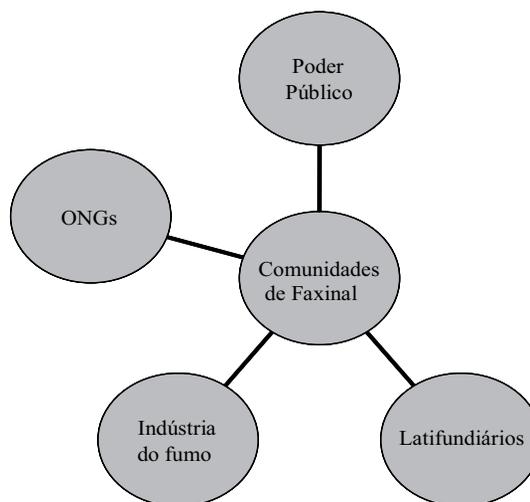


Figura 02 - Principais Atores dos Conflitos de Interesse nas Comunidades de Faxinais

Cada uma das forças citadas acaba “recrutando” parte dos faxinalenses em seu favor, o que gera uma ruptura dentro do faxinal. Evidencia-se assim que parte da comunidade segue as linhas de pensamento do poder público e das ONG’s. Entretanto, os faxinalenses, em sua maior parte, optam em apoiar grandes produtores. Há ainda, uma parcela do Faxinal que busca se fortalecer e continuar a manter o sistema, apoiado em sua identidade e história, não se relacionando de forma efetiva com nenhuma das demais forças de influencia ao sistema.

Para entender melhor estas formas de conflito nos amparamos no conceito de conflitualidade utilizado por Fernandes (2004, p.2)

A conflitualidade é um processo constante alimentado pelas contradições e desigualdades do capitalismo. O movimento da

conflitualidade é paradoxal ao promover, concomitantemente, a territorialização – desterritorialização – reterritorialização de diferentes relações sociais.

A conflitualidade ocorre através das relações sociais decorrentes do convívio em sociedade. No caso das comunidades de faxinais, onde sua essência se apóia no modo comunal de vida, a ruptura desta característica torna-se uma verdadeira ameaça ao sistema. Segundo Fernandes (2004), a dimensão da questão agrária alcança tanto o campo como a cidade atingindo todas as instituições. Sendo a questão agrária composta pela contradição e pelo paradoxo, a contradição está na estrutura do sistema capitalista e o paradoxo no movimento da questão agrária. E é este seu caráter mais significativo, porque manifesta a conflitualidade e o desenvolvimento por meio de relações sociais que constroem territórios diferentes em confronto permanente.

Esta configuração observada dentro dos faxinais leva a identificar diferentes formas de poder agindo sobre este território. Para Silva (2007, p. 01) “[...] para entender o local e as relações de poder nele existentes, não basta identificá-lo ao poder político. É preciso conceituar esse poder como o poder exercido econômico, social, cultural e simbolicamente”. Esse poder local advém do conjunto de redes sociais que se formam e se sobrepõem, com relações de cooperação e conflito, em torno dos interesses de uma comunidade, dos recursos e valores desta.

O poder local identificado nos faxinais do município de Prudentópolis se dá devido as diferentes bases políticas e econômicas dos grupos que o compõem, que de certa forma representam parte da elite municipal e acabam por influenciar o modo de vida em diferentes escalas locais. Segundo Davidovich (*apud* SILVA, 2007, p. 02),

[...] a viabilidade de uma escala local de poder, mesmo numa economia capitalista e ainda que articulada a outros instâncias de dominação passa por um suporte de bases sociais específico, sustentado pelas elites, grupos econômicos, políticos e instituições com influência efetiva.

Para Silva (2007, p.03), “[...] as relações de poder se sustentam e são passíveis de existência por meio de alguns atores, dentre eles o Estado e os grupos de interesses (elites, partidos políticos, empresas e outros) vinculados ou não ao mesmo”. Devido a essas relações advirem das diferenças de ideais de diversos grupos e também do poder público, estas geram diversos conflitos de caráter político-econômico, social dentre outros. Nos conflitos não ocorrem necessariamente uma oposição entre dominantes e dominados, mas sim “situações de poder” que favorece ora a uns, ora a outros.

Haesbaert (2004) elabora uma classificação em que se verificam 3 vertentes básicas para se analisar o território. Com base nestas vertentes se estrutura a análise que segue, com o objetivo de apontar alguns elementos do vasto panorama de conflito de interesses aos quais os Faxinais de Prudentópolis estão expostos:

1. A jurídico-política, segundo a qual o território é visto como espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce determinado poder, especialmente o de caráter estatal;
2. A econômica, que destaca a desterritorialização na perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho; e
3. A cultural(ista), que prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço.

Observado o panorama político do município, é possível considerá-lo também como um dos problemas para manutenção do Sistema Faxinal. Esta questão vem à tona principalmente quando se discute os destinos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS Ecológico do Município). O ICMS Ecológico surgiu no Brasil, pioneiramente no Paraná em 1991, a partir da aliança do Poder Público Estadual e de municípios, mediado pela Assembleia Legislativa do Estado. Os municípios sentiam suas economias afetadas pela restrição de uso causada pela necessidade de cuidar dos mananciais de abastecimento para municípios vizinhos e pela existência de unidades de conservação. Nasceu sob a concepção de “compensação”, mas o ICMS Ecológico evoluiu, transformando-se também, ao longo do tempo, em instrumento de incentivo, direto e indireto à conservação ambiental (PRESERVAÇÃO, 2006).

As 7 comunidades de Faxinais de Prudentópolis são cadastradas junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP) como Áreas Especiais de Uso Regulamentado (ARESUR) e assim têm direito a receber recursos provenientes do ICMS Ecológico. Estes visam contribuir para a manutenção das áreas de faxinais, tanto nos aspectos naturais como culturais. Logo após a promulgação do Decreto Estadual 3.446/97 que criou as ARESURs, o município de Prudentópolis possuía 16 áreas de faxinais enquadradas nesta categoria. Na atualidade, estas são apenas 7 e correspondem ao total dos faxinais remanescentes.

A visão de gestão dos recursos do ICMS Ecológico difere entre o poder público e as ONGs. Esta divergência, de acordo com os faxinalenses, gera divisão dentro das comunidades faxinalenses. Assim, alguns seguem o poder público municipal e, outros, preferem o contato com as ONGs. De um lado, as ONGs reivindicam o repasse total dos recursos deste imposto para a comunidade, de outro, o poder público se defende apontando que parte dos recursos chega à comunidade de forma indireta, não sendo possível o repasse total. Também a falta de uma Agenda de Desenvolvimento para os Faxinais é reivindicada pelas ONGs, o que faz com que os recursos repassados pelo poder público não atinjam os objetivos para os quais foram propostos, ou seja, a melhoria da qualidade ambiental e a preservação cultural.

Os interesses econômicos também são conflituosos nos Faxinais. Um ator importante neste cenário são as indústrias fumageiras. O fumo, por ser atividade de plantio que garante

retorno de investimento ao produtor, acaba adentrando nas comunidades de Faxinais, transformando-as em áreas de uma única cultura, contradizendo a tradição de policultura das mesmas. A dependência da fomicultura acaba fragilizando a estrutura comunitária dos Faxinais, fazendo com que seus plantadores tenham que acatar solicitações dos compradores, que cada vez mais, exigem maior produção, obrigando os faxinalenses a cercarem suas terras, retirando-se do criadouro comum e por isso perdendo uma das características fundamentais do Sistema Faxinal.

Com relação ao panorama cultural do município, os Faxinais apresentam-se como grande diferencial de Prudentópolis, já que agregam 7 das cerca de 50 comunidades remanescentes da região da Floresta com Araucária. Gomes (2006,) aponta que ao lado da exploração sustentável de produtos florestais não-madeireiros, da exploração madeireira sustentável, da composição do mosaico de Unidades de Conservação - o turismo como uma das potencialidades para os faxinais. De acordo com o autor, os Faxinais além de se localizarem em regiões de grande beleza cênica (florestas, cachoeiras, etc), possuem potencial praticamente inexplorado no que se refere às suas tradições e modo de viver, no sentido de desenvolver um circuito turístico histórico-cultural. Prudentópolis-PR, embora tenham faxinais que sejam visitados por abrigarem cachoeiras e recantos, além de igrejas ucranianas, pouco explora também esta possibilidade do turismo histórico cultural.

Um exemplo para o desenvolvimento do turismo alternativo em Prudentópolis seria o “Faxinal de Barra Bonita. Esta modalidade de turismo poderia permitir tanto a recontextualização econômica deste, como garantir a preservação de suas características de comunidade tradicional. Este faxinal, distante da sede do município em aproximadamente 20 km, é ponto de passagem para dois atrativos turísticos do município, o “Recanto Cassiano” e o “Salto São João”. No entanto, a visitação desses atrativos é realizada sem a interação com a comunidade local, não ocorrendo troca de informações entre turistas e residentes.

Diante do exposto, torna-se complexo pensar na manutenção das comunidades de Faxinais com tantas pressões e interesses diferentes sobre o seu território e o seu modo de vida. Uma maneira para buscar manter os faxinais remanescentes seria realizar um trabalho no qual, ações comunitárias que eram praticadas pelos faxinalenses sejam retomadas, fortalecendo sua identidade e legitimidade, tornando-se menos suscetível às pressões externas. Neste sentido, o desenvolvimento de uma atividade turística de base comunitária, nos faxinais, poderia valorizar o sistema cultural e social, e atenuar a ideia de que os faxinais são “atrasados”, diminuindo a descrença no sistema e a desagregação decorrente dos conflitos de interesses existentes no mesmo, além de poder representar fonte de renda alternativa para os faxinalenses.

5 Considerações Finais

Os poderes que influenciam a vida nos faxinais em Prudentópolis podem ser identificados como o poder político, por intermédio da Prefeitura Municipal e do Legislativo, que se divide entre os “defensores” e “ameaçadores” do sistema; o poder econômico, por meio das pressões capitalistas exercidas pelos latifúndios que se situam no entorno das áreas de Faxinal e buscam constantemente adquirir porções de terra nessas comunidades; e a Indústria do Fumo, que busca captar estes pequenos produtores retirar, transformando-os em monocultores, inviabilizando suas práticas culturais e sociais tradicionais.

De outro lado, se identifica o poder exercido pelas ONGs que procuram auxiliar o sistema, mas que entram em conflito com os poderes político e econômico, o que, muitas vezes, compromete a efetividade de seu trabalho. E por fim há a força exercida pelos próprios faxinalenses, o poder simbólico (social e cultural) que procura não sucumbir aos demais poderes para garantir a manutenção das comunidades.

Buscando fortalecer este poder simbólico, apontamos o turismo alternativo com base comunitária como instrumento. Este turismo abarca, dentro de suas classificações, o turismo rural, segmento do turismo que visa trabalhar com pequenas propriedades de produtores rurais no intuito de incrementar renda adicional, para que estes possam receber turistas, comercializando produtos artesanais, possibilitando que os visitantes participem de sua rotina de trabalho rural e, até mesmo, pernoitando em suas residências.

A região escolhida para estudo, Prudentópolis, apresenta grande potencial para esta prática em constante expansão. Entretanto, para que isso ocorra, torna-se necessário o desenvolvimento controlado e planejado para que o impacto gerado com o fluxo de visitantes não venha a prejudicar as comunidades locais, bem como o meio físico/natural do município.

Trabalhando com este segmento do turismo é possível contribuir para o incremento da renda de comunidades rurais e, ainda, desenvolver mecanismo que venha a contribuir para a conservação do modo de vida destas. Embora a possibilidade do turismo exista nesta região, é necessário, todavia, buscar a opinião da comunidade em relação à prática da atividade turística em seu meio, para que, posteriormente, não ocorram conflitos resultantes de um choque de culturas. É preciso identificar o interesse da comunidade e prepará-la para receber estes visitantes, tornando esta relação intercultural benéfica para ambos.

Referências

- BENI, M.C. *Análise estrutural do turismo*. 5.ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BORDO, A.A. *et al.* As diferentes abordagens do conceito de território. Disponível em: <<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp15/Artigo8.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2007.

- DIAS, R. *Sociologia do turismo*. São Paulo: Atlas, 2003.
- DIEGUES, S.C.A. *Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras*. São Paulo: NUPAUB-USP, 1996.
- FERNANDES, B.M. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: BUAINAIN, A.M. (Org.). *Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil*. Campinas: Unicamp, 2005.
- GOMES, G.S. *O sistema Faxinal e a floresta com Araucária*. Irati: Árvores de Irati, 2006.
- HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em: 26 jun. 2007.
- IPARDES. 2007. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=84400&btOk=o. Acesso em: 20 jun. 2007.
- LÖWEN SAHR, C.L. Comunidades tradicionais em racionalidades duais: reflexões sobre os povos de Faxinais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 7., Niterói. Anais... Niterói, 2007.
- _____; IEGELSKI, F. *O Sistema Faxinal no município de Ponta Grossa: diretrizes para preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e da identidade das comunidades e dos espaços faxinalenses*. Ponta Grossa: PMPG, 2003.
- MARQUES, C.L.G. *Levantamento preliminar sobre o Sistema Faxinal no estado do Paraná*. Curitiba: IAP, 2004.
- OMT Organização Mundial do Turismo. *Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais*. Madrid: OMT, 1994.
- REDE FAXINAL. In: Encontro dos Povos dos Faxinais, 1., Irati, 2005. Irati: IAP, 2005.
- ROSSINI, R.E. A produção do novo espaço rural: pressupostos gerais para a compreensão dos conflitos sociais no campo. In: ADÉLIA, M; SANTOS, M. (Org.) *A construção do espaço*. São Paulo: Nobel, 1986.
- SAHR, W.D; LÖWEN SAHR, C.L. A imagem turística do planalto dos Campos Gerais. In: DITZEL, C.H.M; LÖWER SAHR, C.L. (Org.). *Espaço e cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais*. Ponta Grossa: UEPG, 2001. p.393-414.
- PRESERVAÇÃO. Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Prudentópolis. ICMS Ecológico. Prudentópolis: PMP, 2006.
- SILVA, M. Poder local: conceito e exemplos de estudos no Brasil. *Revista Biblio 3w*, Barcelona, 2007.
- WEARING, S; NEIL, J. *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. Barueri: Manole, 2001.